

SEMANA(S) DO BRINCAR NO CURSO DE PEDAGOGIA - UEPG: A DEFESA DO DIREITO DE BRINCAR E DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES BRINCANTES

PLAYING WEEK(S) IN THE PEDAGOGY COURSE - UEPG: DEFENSE OF THE RIGHT TO PLAY AND THE TRAINING OF PLAYING TEACHERS

Submissão:
21/11/2024
Aceite:
26/11/2024

Daiana Camargo ¹  <https://orcid.org/0000-0002-1931-5577>

Izabelle Cristina de Almeida ²  <https://orcid.org/0000-0002-4890-6384>

Marilucia Antonia de Resende Peroza ³  <https://orcid.org/0000-0002-2733-5244>

Resumo

Pesquisas e estudos em diferentes áreas do conhecimento, têm ressaltado a importância do brincar no desenvolvimento humano e, de forma mais expressiva, na infância. A Semana Mundial do Brincar, um movimento mundial que visa propagar essa compreensão, tem sido divulgada por meio da Aliança pela Infância no Brasil. Engajadas nesse movimento, a área de infância do Curso de Pedagogia, desde 2017, tem realizado o evento de extensão “Semana do Brincar: a Pedagogia Brinca”, por meio da qual propõe vivências lúdicas e a constituição de um espaço formativo para a constituição do professor brincante. A atividade se organiza na defesa do brincar como direito da criança, mas também, como uma perspectiva da formação que favorece uma compreensão mais aprofundada a respeito do brincar e do movimento corporal da criança. Tomando como referência os estudos de Fortuna (2005), Friedmann (1998), Moyles (2002), dentre outros, embasamos as reflexões e ações da Semana do Brincar. A proposta, no curso de Pedagogia, visa proporcionar experiências brincantes aos acadêmicos por meio de instalações e intervenções lúdicas e oficinas, bem como espaços de reflexão por meio de palestras e discussões. Nas quatro edições da Semana do Brincar, observou-se uma sensibilidade maior de professores e acadêmicos no que se refere à compreensão e valorização do brincar nos processos educativos das crianças. Com vistas a organização da Curricularização da Extensão na UEPG, apresentamos as possibilidades e caminhos que vislumbramos a fim de problematizar e participar junto a comunidade, no que diz respeito as demandas do brincar como direito da criança e na formação de professores brincantes.

Palavras-Chave: Semana do Brincar. Extensão Universitária. Formação de Professores. Direito ao brincar.

Abstract

Research and studies in different areas of knowledge have highlighted the importance of playing in human development and, more significantly, in childhood. World Play Week, a global movement that aims to spread this understanding, has been publicized through the Alliance for Children in Brazil. Engaged in this movement, the childhood area of the Pedagogy Course, since 2017, has held the extension event “Play Week: Playing Pedagogy”, through which it proposes playful experiences and the creation of a training space for the constitution of playful teacher. The activity is organized in defense of playing as a child’s right, but also as a training perspective that favors a deeper understanding of playing and the child’s body movement. Taking as a reference the studies of Fortuna (2005), Friedmann (1998), Moyles (2002), among others, we base the reflections and actions of Play Week. The proposal, in the Pedagogy course, aims to provide playful experiences to academics through installations and playful interventions and workshops, as well as spaces for reflection through lectures and discussions. In the four editions of Play Week, there was a greater sensitivity among teachers and academics regarding understanding and valuing play in children’s educational processes. With a view to organizing the Extension Curricularization at UEPG, we present the possibilities and paths that we envisage in order to problematize and participate with the community, with regard to the demands of playing as a child’s right and in the training of playing teachers.

Keywords: Play Week. University Extension. Teacher Training. Right to play.

Sobre o brincar: necessidades e possibilidades formativas

A criança brinca. Neste brincar há um ser expressivo, um corpo que se movimenta e precisa ser integrado às demais ações do cotidiano educacional. Ao tratarmos da atuação do professor da Educação Infantil, entendemos como fundamental a compreensão do brincar na prática pedagógica, visto que, os padrões disciplinadores e docilizantes sob os quais as instituições educacionais se organizam, acabam por perpetuar práticas submissas às perspectivas de governo e produção.

Sobre o termo governo, nos remetemos aos escritos de Foucault (2007), que provoca o pensamento para a estrutura física, organizacional e de controle de espaços escolares e não escolares, que no decorrer do tempo são naturalizadas e absorvidas (ou mascaradas) em comportamentos e regulamentos.

Na perspectiva foucaultiana, Camargo (2011) recorre aos estudos de Bujes (2008,2012) para discutir as restrições e o disciplinamento nos espaços de Educação Infantil, pois a partir de uma perspectiva adultocêntrica de representar a infância. É importante ressaltar que enquanto a criança foi (ou ainda é) entendida como um ser débil, frágil, que necessita de cuidados e correção, são justificadas as práticas de intervenção e governo da criança.

Quanto à escolarização, consideramos que o corpo, e por consequência, a ludicidade (brincar, jogar, divertir-se) tornam-se elementos de dominação e docilização com a institucionalização da Educação Infantil, este disciplinamento, como descreve Foucault (2007), acaba por distanciar a criança de seu próprio corpo, que deve conter sua energia e obedecer às normas. (Camargo, 2011 p.57)

Neste sentido, ressaltamos que as formas, espaços e modos de brincar no espaço escolar estão vinculadas às estruturas escolares, a tradição do silenciamento e disciplinamento, que impactam as concepções, as experiências e a formação dos professores.

Os ambientes pelos quais a criança transita na escola devem possibilitar as mais diversas e diferenciadas formas de interação e convívio, rompendo assim com a tradicional prática pedagógica de fragmentação do ser, e da negligência em relação à atividade corporal. Neste sentido, enfatizamos o papel do professor quanto à exploração das capacidades corporais e lúdicas da criança. Moyles (2002, p. 12) ressalta que:

O brincar em situações educacionais, proporciona não só um meio real de aprendizagem como permite também que os adultos perceptivos e competentes aprendam sobre as crianças e suas necessidades. No contexto escolar, isso significa professores capazes de compreender onde as crianças “estão” em sua aprendizagem e desenvolvimento geral, o que, por sua vez, dá aos educadores o ponto de partida para promover novas aprendizagens de domínios cognitivos e afetivos. A valorização da diversidade, o desenvolvimento de potencialidades e a criação de novas possibilidades pedagógicas podem ser propiciados pelo brincar, compreendido e aplicado no ambiente educativo.

Nessa perspectiva, o brincar nas suas mais variadas formas, utiliza-se de toda a capacidade de expressão que a criança possui e constrói ao longo de sua interação com o meio, o outro e a cultura. Ao ressaltarmos os elementos culturais e as interações, avistamos um espaço amplo e abundante de possibilidades a partir da extensão universitária. Avistamos a curricularização da extensão como caminho formativo, como um tempo/espaço de discutir e vivenciar o brincar das diversas crianças em seus lugares, culturas e realidades.

A(s) Semana(s) do Brincar no curso de Pedagogia – UEPG

Enquanto professoras do curso de Pedagogia, integrantes da área de Educação Infantil, nos dedicamos ao longo dos anos de docência a resgatar, valorizar e dar visibilidade às ações das crianças, dentre elas, o brincar. Entendemos que a organização da(s) Semana(s) do Brincar¹ no espaço de formação do curso de Pedagogia UEPG constitui um marco da caminhada de um grupo de professoras em defesa da formação de professores de crianças.

Entendemos que, para uma atuação docente junto às crianças, é de fundamental importância a compreensão do brincar na prática pedagógica da Educação Infantil. Como destaca Fortuna (2005), a organização escolar se estrutura a partir de padrões que tendem a homogeneizar e disciplinar os

¹ Movimento mundial em defesa do brincar, no Brasil coordenado pela Aliança pela Infância - <https://semanadobrinca.org.br/> ; <http://aliancapelainfancia.org.br/>

corpos das crianças como forma de torná-los dóceis e obedientes, ajustados e submissos às práticas de controle da sociedade. Assim sendo, situações vivenciadas pelas crianças na escola que oferecem inúmeras possibilidades corporais, como as que são descritas por Moyles (2002), tendem a passar despercebidas, em meio às regras e rotinas escolares.

O acompanhamento das acadêmicas em suas experiências de estágio e nas reflexões que tecem a partir da atuação profissional com crianças, têm nos revelado as lacunas na formação inicial docente, no que se refere à dimensão do brincar e do movimento corporal das crianças na primeira etapa da educação e a necessidade da formação inicial, em ampliar as discussões, encaminhamentos e ações nesta área.

Considerando a importância do brincar como eixo central no processo de constituição da infância e em consonância com as propostas das instituições internacionais de promoção dos direitos da criança, de pesquisas desenvolvidas nas diferentes áreas de conhecimento, nos engajamos no movimento “Semana do Brincar”, buscando valorizar e dar visibilidades às ações das crianças, em especial, o brincar.

Cores, brinquedos, brincadeiras nos espaços ainda engessados da academia são movimento de enfrentamento e também de resistência pelo que acreditamos, pesquisamos e levamos para o contexto da instituição educativa por meio dos nossos acadêmicos, dos estágios, das ações extensionistas e das pesquisas, na escola e com a escola. O brincar integra as ações realizadas nas disciplinas de Ludicidade, Corporeidade e Arte (1º ano do curso de Pedagogia) cujo objetivo é discutir o papel da arte, da ludicidade e dos jogos na escola e no processo de constituição dos sujeitos. Estes conhecimentos vividos e experienciados, ecoam nas ações desenvolvidas no estágio de docência na EI, realizado no 3º ano do curso. Assim, reconhecemos a importância da articulação destas temáticas às demais disciplinas do curso, reafirmando a necessidade do brincar perpassando a formação docente.

Encontramos na “Semana Mundial do Brincar”, uma ação que tem sido promovida no Brasil desde o ano de 2012, com a coordenação do movimento “Aliança pela Infância”, uma possibilidade de pautar o brincar de forma mais aprofundada. Sendo assim, desde o ano de 2017 organizamos, no âmbito do curso de Pedagogia, a Semana do Brincar como um evento de extensão no intuito de valorizar o brincar.

Com um olhar atento para a realidade vivida e as necessidades formativas dos professores de Ponta Grossa e região, traçamos como objetivos específicos: compreender a função da ludicidade, corporeidade e arte na formação do educador; conhecer a origem de alguns jogos, brinquedos e brincadeiras, e sua influência no desenvolvimento da criança; dialogar sobre o papel do professor no desenvolvimento das atividades corporais e artísticas junto às crianças da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Hoje em sua quarta edição, a proposta envolve os acadêmicos, professores e comunidade nas ações e têm se tornado um evento tradicional do Curso, tendo sido suspenso apenas nos dois anos de pandemia de Covid 19.

O evento, em suas quatro edições, aconteceu nas dependências do bloco B e pátios adjacentes do Campus Central da Universidade - Curso de Pedagogia, com atividades desenvolvidas nos ho-

rários que antecederiam as aulas dos períodos matutino, noturno e nos intervalos das aulas. O evento contou, ainda, com palestras, painel temático e oficinas nas escolas atendidas pelo PIBID- Pedagogia UEPG.

Sobre a metodologia, ressaltamos ainda a multiplicidade de ações realizadas no decorrer das edições do evento, com destaque para as intervenções lúdicas nos espaços da universidade, às quais denominamos espaços brincantes. Assim como: a realização de oficinas, palestras, apresentações artísticas, exibição de documentários e vídeos produzidos pelos acadêmicos de Pedagogia.

É importante destacar a participação dos acadêmicos do curso de Pedagogia à Distância, a partir das transmissões de palestras e oficinas, disponibilizadas pelo ambiente virtual criado na plataforma Moodle, expandindo o público participante da (s) semana(s) do Brincar. atingindo 29 municípios paranaenses.

Imagem 1: Ambiente AVA- Moodle – Semana do Brincar



Fonte: Ava-Moodle Nutead UEPG

As propostas, as experiências e aprendizagens

O caminho e o caminhar na organização do evento e das propostas lúdicas são marcados por desafios e resistências para a garantia da formação dos professores de crianças e em prol do direito de brincar. Apresentamos assim, a trajetória da Semana do Brincar na XXXX, nossas conquistas e aprendizagens.

Quadro 1: O caminho percorrido pelo evento Semana do Brincar

Ano	Tema	Apresentação e considerações
2017	“O Brincar que Encanta o Tempo”	Os materiais orientadores propunham um convite ao brincar que evoca o ritmo vital da infância que mobiliza, em todas as etapas da vida, a imaginação, a fantasia e as experiências físicas. Ressaltam a importância do brincar como tempo de convivência e da descoberta e encantamento pelo mundo.
2018	“Vem brincar de corpo e alma”	Ressaltam-se o chamado para a criança estar inteira na brincadeira, na vivência e no desenvolvimento de seu ser e estar no mundo. A proposta evidencia a corporeidade e a presença dos sentidos no brincar livre. “Sem precisar de muitos artefatos, a criança pode e deve sentir no corpo as possibilidades lúdicas de explorar o mundo” (Aliança pela Infância, 2018 p. 03) enquanto espaço de formação e o papel do professor/pedagogo na compreensão e prática lúdica.
2019	“O brincar que abraça a diferença”	O brincar é um território de convivência das diferenças. Na brincadeira as crianças tomam contato com outros saberes e outras imaginações que as inspiram e enriquecem sua experiência com infinitas possibilidades de socialização. Brincando juntas elas podem experimentar o que do outro está em si mesma e, assim, desenvolver a empatia. (Aliança pela Infância, 2019 p. 03)
2022	“Confiar na força do brincar”.	As orientações reforçam a confiança no brincar como um ato essencial, que é da natureza da criança e uma força humana. A confiança está relacionada à alegria e ao encontro. Nesta proposta, o brincar significa estar no mundo e confiar que ele vai dar certo, que tudo pode ser melhor. Reforça-se que o brincar proporciona espaço para uma relação de confiança, respeito e reconexão com os elementos da natureza e com a concretude da natureza que envolve a criança.

Fonte: Organizado pelas autoras, 2022.

Desde 2018, as temáticas se estruturam a partir do tema principal: o brincar. Em sintonia com essa iniciativa, o curso de Pedagogia da UEPG, por meio do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação Infantil (GEPEEDI) realiza a Semana do Brincar, contemplando diferentes propostas a fim de possibilitar reflexões e experiências que articulem as múltiplas possibilidades de brincar.

O evento desde a sua primeira edição é realizado nas dependências do bloco C e corredores do Campus Central - Curso de Pedagogia, com atividades desenvolvidas nos horários que antecedem as aulas dos períodos noturno e nos intervalos das aulas no período matutino. O evento contou, ainda, com palestra - live realizada pelo canal DEPED UEPG no YouTube² e a disponibilização do evento em ambiente Virtual - AVA/Moodle em parceria com o Nutead/UEPG, podendo atender mais acadêmicos, professores e a comunidade. As atividades aconteceram conforme previsto no projeto proposto, sem alterações.

² Canal do YouTube: A gestão da instituição de educação infantil: Deixar brincar? <https://www.youtube.com/live/EJCy-2fm85vo?feature=share>

Quadro 2- Semana(s) do Brincar na UEPG

Ano/Tema	Dia 1	Dia 2	Dia 3	Dia 4
2017- "O Brincar que Encanta o Tempo";	Tema: Brincar com música- Abertura do evento –Apresentação da proposta e convite à participação. Roda de cantigas Infantis - primeiras ações brincantes no corredor (jogos, brincadeiras e exposição de materiais).	Tema: Brincar com arte Matutino: Vivências lúdicas- experimentação do espaço brincante - pintura de rosto, - desenho e experiências de pintura (giz molhado, carvão, aquarela, tinta natural, tinta com amido) Vespertino: Oficina: Ouvir e brincar é só começar (Parlendas e cantigas na alfabetização) Noturno: Teatro – Mágico de Oz (Grupo Paral'elos) Conferência: Toda semana é semana do brincar: sobre brinquedos e pedagogia do corpo infantil Profª Drª Leni Vieira Dornelles - UFRGS	Brincar com o corpo Matutino: Vivências lúdicas- experimentação do espaço brincante – corredor Exposição de trabalhos da disciplina Fundamentos Metodológicos do Ensino de História – Vespertino: Oficina- Brinquedos com sucata – PIBID- Pedagogia UEPG Noturno: Vivências lúdicas- experimentação do espaço brincante – corredor (sala das sensações – laboratório)	Paralização das aulas pelo movimento de segurança no Campus
2018 - Vem brincar de corpo e alma"	Conferência: CULTURAS INFANTIS: em busca de uma poética do cotidiano na Educação Infantil - Professor Dr. Rodrigo Saballa de Carvalho	Experiências no Espaço brincante e Mostra de vídeos produzidos na disciplina de Ludicidade Corporeidade e arte – Oficina – contação de histórias LALUPE. Noturno: Experiências no Espaço brincante – corpo e movimento- prof. Izabelle Cristina de Almeida; Mostra de vídeos produzidos na disciplina de Ludicidade Corporeidade e arte.	23 de maio de 2018 Matutino- Experiências no Espaço brincante- Apresentação do Coro Infante Juvenil UEPG	Paralização caminhoneiros

2019- O brincar que abraça a diferença”	21/05, às 19h – Palestra de abertura “Brincar na Educação Infantil: construindo mundos” – Prof. ^a Dr. ^a Catarina de Souza Moro - UFPR (Grande Auditório do Campus Central) Participação do Coro Infantojuvenil Tons e Cores. Piano e regência de Ronaldo da Silva 22 a 24/05 – Jogos e brincadeiras no corredor do Bloco B e no Hall do Bloco C, no início dos turnos matutino e noturno e nos intervalos.	22/05, às 8h – Palestra “Brincar na Educação Infantil: construindo mundos” – Prof. ^a Dr. ^a Catarina de Souza Moro - UFPR 22 a 24/05 – Jogos e brincadeiras no corredor do Bloco B e no Hall do Bloco C, no início dos turnos matutino e noturno e nos intervalos.	23/08 – período matutino e vespertino – Oficinas de brincadeiras nas escolas atendidas pelo PIBID.22 a 24/05 – Jogos e brincadeiras no corredor do Bloco B e no Hall do Bloco C, no início dos turnos matutino e noturno e nos intervalos.	24/05, às 8h – Painel “A escola da infância: um território do brincar” – Prof. ^a Dr. ^a Rita de Cássia Luiz da Rocha (Grande Auditório do Campus Central) 22 a 24/05 – Jogos e brincadeiras no corredor do Bloco B e no Hall do Bloco C, no início dos turnos matutino e noturno e nos intervalos.
--	--	---	--	---

Fonte: Organizado pelas autoras, 2022.

A formação lúdica do educador se faz necessária, para que o brincar, não se torne apenas um discurso. Centrando-se principalmente na educação da infância, nosso objetivo é ampliar as possibilidades para acadêmicos, professores, estagiários e assistentes que atuam diretamente com crianças na Educação Infantil, para que compreendam como o brincar pode ser verdadeiramente utilizado para o desenvolvimento e aprendizagem durante toda a vida. Enquanto educadores, qual o nosso compromisso em relação ao brincar? Como aponta Fortuna (2001, p. 2) “fazer viver o brincar, quando nos tornamos ‘gente grande’, é uma forma de perpetuá-lo”.

O brincar é um direito que contempla a infância e está previsto no rol de direitos fundamentais, oriundos da conquista de direitos da criança. Previsto na Declaração Universal dos Direitos da Criança de 1959, o princípio 7 prevê que: “A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se (...) e a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito”.

Sendo garantido no Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) e demais documentos oficiais que norteiam a educação no país, o brincar é um direito garantido à criança. Brincando, a criança experiencia sensações, sentimentos e vontades que surgem a partir das diferentes formas de brincar. Desta forma, os profissionais atuantes nesta etapa precisam de uma formação inicial que contemple o desenvolvimento da criança e seus direitos, de forma que assuma o compromisso e responsabilidade de garantir e oportunizar esse direito.

Em busca desse movimento na formação inicial, o objetivo do evento foi propor vivências lúdicas por meio de diversas atividades como forma de ampliar a experiência formativa dos acadêmicos, bem como para sensibilizar os estudantes sobre a importância do professor brincante no processo de desenvolvimento da criança.

Os espaços brincantes, trouxeram a leveza da infância com diversos olhares e a oportunidade de vivenciar de maneira lúdica o brincar, como representamos na imagem a seguir:

Imagem 2: Espaços brincantes

Fonte: Registro das professoras extensionistas

Alguns relatos: as possibilidades de traçarmos novas ações com vistas a curricularização da extensão

Entendemos que os estudos sobre as crianças e as infâncias, especificamente das possibilidades do brincar enquanto um elemento da cultura, da constituição de crianças e infâncias e nos respaldamos nos escritos de Friedmann (1998) e Fortuna (2005) ao nos dedicarmos a ações extensionistas e a pesquisa quanto ao professor brincante.

Olhamos para o contexto educativo, para o tempo de aprendizagens da infância, para as possibilidades dialógicas do estar com as crianças, no que Lisbôa Filho (2022) ressalta como uma universidade em sintonia com a comunidade, a universidade que “sensível aos seus problemas, poderá conduzir os estudantes a uma nova postura frente aos problemas da realidade de modo a contribuir para sua transformação”.

Destacamos que, no contexto da infância/das crianças emergem cotidianamente novos problemas, novos desafios e demandas, oriundos ora da fragilidade do entendimento e da aplicabilidade da legislação que atende e protege a criança: direito à educação, direito ao brincar, segurança e prevenção da violência, questões de raça e gênero, para além das novas demandas das infâncias contemporâneas: tempos e espaços de brincar, acesso cuidado com as mídias, tempos vividos na escola e qualidade destes tempos/profissionais.

Para nós, professoras/extensionistas e pesquisadoras, o brincar é uma forma da criança dizer de si, das suas experiências e expectativas, de suas aprendizagens. Diz da cultura, diz dos sujeitos e seus modos de ser, de aprender e estar no mundo. Precisamos ampliar os diálogos sobre o brincar nos diversos espaços sociais, da formação de professores às políticas públicas.

O diálogo e a problematização não adormecem ninguém. Conscientizam. Na dialogicidade, na problematização, educador-educando e educando-educador vão ambos desenvolvendo uma postura crítica da qual resulta a percepção de que este conjunto de saber se encontra em interação. Saber que reflete o mundo e os homens, no mundo e com ele, explicando o mundo, mas sobretudo, tendo de justificar-se na sua transformação. A problematização, dialógica, supera o velho magister dixit, em que pretendem esconder-se os que se julgam ‘proprietários’, ‘administradores’ ou ‘portadores do saber’. (Freire, 1981, 79).

Neste sentido, entendemos a curricularização como um espaço de problematização, como possibilidade de novos olhares para o entorno da instituição educativa, para a infância, para a educação de crianças em espaços formais e não formais, com um olhar para o brincar. Atendendo aos princípios institucionais, com ênfase no item III da Resolução CEPE No 2020.6 - Regulamento da Curricularização da Extensão Universitária na Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG que nos diz:

a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com diferentes tipos de organização e estruturas sociais, em todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, ciência, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

Enlaçado ao regulamento institucional quanto a curricularização da extensão, reiteramos o papel da universidade no contexto social, considerando as abordagens de Miguel (2023):

[...] guiamo-nos pela convicção de que o papel de uma universidade é produzir saberes visando ao desenvolvimento científico, tecnológico e social de modo a contribuir para a construção de uma sociedade democrática, justa, inclusiva, sustentável e solidária. Essa missão institucional deve significar que a produção de conhecimento, sua função precípua, a socialização do conhecimento produzido pela ação de ensinar e de dialogar com a sociedade que a subsidia, bem como a sua difusão como instância da cultura, possibilitam a constituição de uma dada visão de mundo, a qual se materializa no processo de desenvolvimento da sociedade civil organizada.

Quanto a necessidade de ampliação e fortalecimento das discussões sobre o brincar no contexto da formação de professores, Camargo (2018) e Peroza e Camargo (...) discutem a formação de professores com vistas ao fortalecimento de vínculos no processo de formação inicial, na postura sensível e atenta a professores e crianças

[...] entendemos que o caráter lúdico na formação inicial docente se circunscreve, historicamente, na busca de uma identidade para o curso de Pedagogia, ao passo que as exigências sociais requerem cada vez mais dos profissionais da educação, saberes e conhecimentos específicos em suas práticas. Ao largo destas demandas, os cursos titubeiam entre as necessidades da formação e a defesa de determinadas áreas de conhecimento ou disciplinas que se sobrepõem e contrapõem, permeadas por processos institucionais, mas também subjetivos. (Peroza; Camargo, 2022, p.330)

Quanto a este titubear, destacamos as resistências quanto às propostas que envolvam o brincar, as crianças, a arte... Propostas que fujam ao modelo acadêmico, ainda fortemente marcado pelo modelo cartesiano. Caminhamos e tentamos brechas, ou como Foucault (2007) nos diz, nossos espaços de resistência, dentre eles as ações extensionistas.

Dentre vozes e experiências que emergem das propostas extensionistas, apresentamos aqui alguns dos registros obtidos de acadêmicos e de profissionais da comunidade, obtidos por meio de um formulário on-line de avaliação das propostas. Ouvir as demandas da comunidade educativa, ir e vir a este contexto da criança e dos professores, nos aprimora enquanto professoras/pesquisadoras extensionistas. Os nomes foram escolhidos aleatoriamente, preservando a identidade de acadêmicas e professoras:

A Semana do Brincar despertou outra perspectiva em mim. Há muito tempo não sentia como era a sensação de brincar e ficar empolgada com o fato de outras pessoas entrarem nas brincadeiras. Geralmente eu brinco com crianças próximas, analisando e interagindo, mas quando você tem uma responsabilidade com o brincar, percebe-se que além de atividades complexas (sofri tanto para pular corda hahaha), é o desenvolvimento dos brincantes que está “em jogo”, pois é um conjunto de estruturas mentais, motoras e até mesmo afetivas, que nos ensinam a considerar ao próximo como tão importante quanto nós mesmos, compartilhando a ação. A vontade é que a semana não se acabasse, mas com toda a certeza, um professor brincante e interativo desperta no aluno amor pela vida, pelo aprender, pelo compartilhar. Reconhecer a si e ao próximo como parte de um conjunto de mesma importância foi mágico. (Professora Rosalva)

O evento foi marcante na minha formação e atuação como professora da Educação Infantil, pois valorizou nossas experiências e lembranças da infância para lembrar o quanto é importante e prazeroso as brincadeiras e brinquedos para o desenvolvimento humano. muito importante, pois a brincadeira faz parte da formação para desenvolver com a s crianças. (Acadêmica Larissa)

Esta semana me proporcionou muito aprendizado em relação a materiais para utilizar durante minha prática docente e também durante os estágios e me auxiliou para compreender a importância da brincadeira não só para as crianças da educação infantil como também para as crianças do ensino fundamental (Acadêmica Evelin)

A vozes que emergem dos registros da Semana do Brincar nos permitem pensar em possibilidades de pesquisa/extensão (com vistas a curricularização) a fim de nos aproximarmos dos professores (formados e em formação), a fim de dialogarmos sobre as necessidades do cotidiano educativo e as demandas formativas que emergem do estar com crianças. Temas candentes como a formação do professor brincante, a mobilização do brincar no adulto, a cultura do jogo e as crianças do Ensino Fundamental (nem sempre reconhecidas e tratadas como crianças) são alguns dos elementos oriundos das vozes dos participantes, que podemos compreender como assuntos comunitários.

Miguel (2023 p.21) destaca que “a extensão universitária e os assuntos comunitários não podem continuar como instâncias secundárias do debate acadêmico, aquilo que se implementa na universidade quando sobram recursos”. Da mesma maneira, entendemos que o brincar, as crianças e a formação de qualidade para professores de Educação Infantil não podem ser negligenciadas ou permanecer à margem dos debates acadêmicos, vislumbrando uma articulação de ensino, pesquisa e extensão com um olhar atento, qualificado e dialógico, enlaçando práticas, saberes e pesquisas com crianças, para crianças... Sobre brincar e para brincar. De professores e com professores, de crianças, com muito orgulho.

Considerações Finais

O evento Semana do Brincar vem se constituindo como um espaço de estudos e aprofundamento teórico-prático relacionado ao brincar no processo educativo, mas também de experiências que levam a uma compreensão a respeito de sua importância na formação docente. Entendemos que a organização da(s) Semana(s) do Brincar no espaço de formação do curso de Pedagogia UEPG constitui um marco da caminhada de um grupo de professoras em defesa da formação de professores de crianças.

O número de participantes e a abrangência destas discussões por meio dos cursos de licenciatura na modalidade EaD, o apoio dos Colegiados de Curso de Pedagogia presencial e à distância demonstram que o evento é fundamental e está se consolidando como uma atividade importante e reconhecida pela comunidade acadêmica como atividade complementar na formação inicial de docentes.

As discussões relacionadas ao brincar nos processos educativos da infância apontam a necessidade de se pensar a criança em diferentes perspectivas, fortalecendo a necessidade de pesquisas e no aprofundamento teórico no âmbito das disciplinas do curso. A este evento, também, estão associados o Curso de Extensão “As Crianças, a Educação Infantil e as Práticas Pedagógicas: entre o pensar e o fazer” e ao Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação Infantil – (GEPEEDI- CNPq), confirmando seu caráter de articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

Referências

- CAMARGO, D. **Juego, cuerpos y movimiento en la formación de los profesores de educación infantil:** de los caminos a las posibilidades en el curso de pedagogía. Tesis de doctorado. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. Ciencias de la Educación. Universidad Nacional de La Plata- AR, 2018. <https://doi.org/10.35537/10915/68860>
- BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Currículos da formação docente e práticas de subjetivação. **Série- Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, Campo Grande, MS, n. 33, p. 185-199, jan./jul. 2012.
- _____. Artes de governar a infância: linguagem e naturalização da criança na abordagem de educação infantil da Reggio Emília. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 48, p. 101-123, dez. 2008.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. Editora Vozes, 2007.
- FORTUNA, T. R. A formação lúdica do educador. In: MOLL, Jaqueline (org.). **Múltiplos alfabetismos:** diálogos com a escola pública na formação de professores. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. p. 107-121.
- FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Paz e Terra, 1981. 79p)
- FRIEDMANN, A. A evolução do brincar. In: FRIEDMANN, A. AFLALO, C. ANDRADE, C. M.R.J., ALTMAN, R.Z. **O direito de brincar**. São Paulo. Edições Sociais: Abrinq, 1998.
- LISBÔA FILHO, F. F. **Extensão universitária:** gestão, comunicação e desenvolvimento regional. Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2022.
- MIGUEL, J. C. A curricularização da extensão universitária no contexto da função social da universidade. **Revista Práxis Educacional**. 2023, v. 19, n. 50 <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v19i50.11534>
- MOYLES, J. R. Só brincar? **O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- PEROZA, M.A.R.; CAMARGO, D. Entre o científico e o sensível, o teórico e o prático no curso de pedagogia: tecendo considerações entre o brincar, o corpo e a arte. **Revista Humanidades e Inovação - Palmas - TO - v.9, n.01. 2022** <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5126>